

vários corredores metropolitanos de ônibus integrados ao sistema sobre trilhos. Conforme as ações planejadas, a extensão dos corredores nas regiões metropolitanas continuará sendo ampliada, como também haverá a inclusão de corredores e implantação de VLT na RMBS.

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

A área de agricultura caminha cada vez mais para se constituir em setor muito mais amplo que o segmento agropecuário, propriamente, em decorrência dos seguintes fatores: (i) expansão das agroindústrias de bens de capital e insumos, que consolida o Estado de São Paulo como a principal plataforma nacional irradiadora desses elementos propulsores da modernidade produtiva; (ii) ampliação da agroindústria de processamento e de alimentos com aprofundamento da agregação de valor com a proliferação de agroindústrias de produtos finais; (iii) consolidação da agropecuária intensiva com maior proporção de produtos com uso intensivo do solo e intensamente associado à multiplicação da riqueza pela agregação de valor, além da pecuária granjeira e bovina de elite, como a genética sofisticada, confinamento e semi-confinamento) e (iv) explosão da malha de agrosserviços produtivos, transacionais e financeiros.

É neste sentido que se pode afirmar que a antevisão das políticas públicas para a agricultura paulista no horizonte do final da segunda década deste século XXI, está condicionada pelos movimentos estruturais de transformação setorial. E a agricultura paulista é a mais importante do cenário nacional, sendo agroindustrial-exportadora numa realidade nacional primário-exportadora. Ademais o rebatimento dessa agricultura na agropecuária aprofundará a especialização regional que a distancia cada vez mais da diversificação, decorrente de arranjos produtivos regionais com dinâmicas específicas. Isso implica num esforço consistente em promover a redução da imensa disparidade regional com base em programas governamentais lastreados na determinação de regionalização e que resgate os espaços estaduais de agricultura deprimida.

A estrutura da Secretaria da Agricultura e Abastecimento atuará focada no sentido da concretização dos pressupostos do Plano Pluri-anual - PPA 2012-2015 que preconiza uma sociedade democrática, plural, economicamente avançada, cada vez mais justa e empenhada em proporcionar igualdade de oportunidades aos seus integrantes. Seus programas serão:

*Geração e transferência de conhecimento e tecnologias para o agronegócio:* gerar e transferir conhecimentos relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade agroambiental, à organização do espaço rural e periurbano, à bioenergia e aos produtos e processos estratégicos.

*Desenvolvimento local integrado sustentável:* promover os agentes locais de desenvolvimento como articuladores das forças presentes nos municípios, visando conjugar o desenvolvimento econômico, a promoção da cidadania e a preservação do meio ambiente.

*Abastecimento e segurança alimentar:* conjugar o estímulo à pro-

dução de alimentos e seu escoamento a projetos de segurança alimentar, assegurando o acesso da população a alimentos com qualidade, diversidade e alto valor nutritivo.

*Geração de emprego e renda no agronegócio paulista:* desenvolver alternativas rentáveis de produção, agregação de valor e de mudança tecnológica que incrementem a renda e a geração de emprego, via aumento de produtividade.

*Modernização e gestão da qualidade das agropolíticas públicas:* implantar gestão de qualidade para promover internamente as mudanças necessárias, ajustando-se a padrões internacionais de eficiência da administração pública.

*Defesa sanitária do agronegócio para proteção da saúde do homem e do meio ambiente:* promover a manutenção e a valorização do patrimônio agropecuário, a saúde animal e vegetal, a idoneidade dos insumos e serviços utilizados na agropecuária e a identidade e segurança higiênico- sanitária e tecnológica dos alimentos.

*Risco sanitário zero:* modernizar as estruturas de vigilância do sistema estadual de defesa sanitária para estabelecer um processo de inteligência sanitária capaz de responder rapidamente a eventos que ponham em risco a sanidade agropecuária.

*Infraestrutura e logística para o agronegócio:* aprimorar os sistemas de transportes e de logística do agronegócio, elevando a trafegabilidade das estradas rurais para reduzir perdas de produção e maior acesso da população rural a serviços urbanos.

TURISMO

O campo funcional da Secretaria de Turismo é a promoção do turismo como atividade econômica estratégica para a geração de emprego e renda e o desenvolvimento regional. A partir desta visão, que contempla uma dinâmica de atuação descentralizada e participativa, buscam-se confirmar as hipóteses da inclusão social, do desenvolvimento e consequente redução das desigualdades regionais, da criação de emprego e renda e do fortalecimento da imagem e da infraestrutura turística do Estado. Assim, a Secretaria de Turismo tem por missão promover o desenvolvimento do turismo como agente de inclusão e desenvolvimento social e, ao mesmo tempo, garantir a melhora e ampliação da infraestrutura turística, a promoção da imagem do Estado e a competitividade dos produtos aqui ofertados.

O Governo do Estado está interessado em investir em turismo, na esteira do conceito moderno do desenvolvimento criativo, que privilegia atividades que dependem do intelecto, indústrias criativas, com foco na criatividade intelectual, capacitação e qualidade de vida. São Paulo já atrai grande número de turistas, nacionais e internacionais, na linha do turismo corporativo e de negócios, e nessa direção foram os investimentos feitos no setor. Contudo, há uma multidão turística no Estado que não foi avaliada, não é conhecida, não é corporativa, que viaja por conta própria. Conhecer e apoiar o turista anônimo são tarefas que se esperam da Administração Pública. O Governo do Estado quer priorizar o turista anônimo, estabelecendo-o como um dos objetivos da gestão nos próximos anos.

A seguir são apresentados os principais projetos da Secretaria de Turismo, alinhados a essa política do Governo do Estado.

Roda São Paulo

Consiste na contratação de ônibus, micro-ônibus e/ou ônibus duplos, com sonorização em três línguas, identificados visualmente nos padrões vigentes. Com um ingresso a pessoa circula em várias cidades, parando em locais pré-determinados; ouve durante o percurso informações pitorescas e históricas sobre as localidades. Escolhe o ponto de parada e pode continuar no próximo ônibus. A expectativa é de atender acima de 170 mil pessoas/ano.

Caminha SP

Caminhos turísticos concebidos de maneira mais simples, para percurso a pé, de bicicleta ou cavalo. Forte componente religioso, místico, natural. Os caminhos, com duração de sete dias, vão se estender por todo o Estado de São Paulo, abrangendo perto de 2/3 das cidades paulistas, ou seja, aproximadamente 400 cidades. Serão no mínimo quatro caminhos de Jesuítas e quatro de Bandeirantes, com ofertas nas modalidades gratuita e particular.

Viaja São Paulo

Trata-se de ação que não envolve custos, voltado para servidores públicos. A preços reduzidos a CPETUR intermediará viagens de turismo no Estado para servidores públicos estaduais, podendo futuramente haver a adesão das Prefeituras. Com a opção do desconto em folha de pagamento, a liquidez absoluta possibilita juros baixos, atraindo o interesse de grandes operadores, como o Banco do Brasil. Pretende-se assegurar uma vantagem ao servidor, incrementar o movimento dos hotéis no interior em períodos de baixa temporada, e suprir a CPETUR de recursos novos, dando autonomia à empresa.

Passaporte SP

Incentivo ao consumo nas viagens no Estado de São Paulo. Será implantado inicialmente nas estâncias, podendo ser ampliado. Os passaportes serão oferecidos nos pedágios e postos identificados nos Municípios, como restaurantes, bares, turismo receptivo, hotéis, pousadas, etc. A cada R\$ 10,00 consumidos corresponderá um selo que será anexado à Nota Fiscal respectiva. A cada 1 mil reais o passaporte será trocado pelo brinde “Turminha Paulista”, formado por um exemplar dentre tantos da fauna paulista, ou um jesuíta, um bandeirante, confeccionados em tecido. É uma importante comunicação visual no comércio, incentivando o consumo, criando elo entre as estâncias, estimulando o comércio legal e fazendo com que o consumo gere arrecadação que justificará o custeio do programa.

Centro de Exposições Imigrantes

Essa ação objetiva reduzir a falta de espaços físicos para even-

tos, convenções e congressos. Prevê a cessão ou concessão onerosa da área do Centro de Exposições Imigrantes, tendo como contrapartida a construção de cinco Centros de Convenções em cidades do interior do Estado.

Porto Turístico de Cananéia

Já foram relatadas as dificuldades históricas de desenvolvimento do Vale do Ribeira e a política de redução das desigualdades regionais do Governo do Estado. O objetivo deste projeto, alinhado com tais políticas, é estimular no porto de Cananéia o turismo de cruzeiro. A exemplo do que se verifica em outros portos, onde de cada navio descem 1.200 turistas, que gastam 100 dólares/pessoa, o projeto poderá colaborar para o desenvolvimento do Vale do Ribeira.

Copa 2014

A preparação da Copa do Mundo acompanhará os quatro anos do Governo. Deverão ser estimuladas programações, eventos e monumentos, provisórios e definitivos, que façam lembrar e marcar essa passagem do Estado de São Paulo na competição que é o maior evento de mídia do mundo, e também para que o maior legado que a Copa Mundial possa deixar seja a qualificação dos trabalhadores na recepção turística e o impacto de publicidade espontânea que esse assunto terá em todo o mundo, divulgando os recursos turísticos do Estado.

MEIO AMBIENTE

A Secretaria do Meio Ambiente (SMA) tem como missão garantir a promoção do desenvolvimento sustentável no Estado. Tal missão só se tornará efetiva na medida em que a transversalidade da questão ambiental – ou seja, a sua disseminação e absorção extensivas – seja assumida pelos diferentes segmentos que compõem a sociedade. O Meio Ambiente pode ser pensado como a interação dos homens entre si e com a natureza, no espaço em que vivem e produzem.

Por essa razão, as questões relativas ao meio ambiente e à sustentabilidade devem ser consideradas no estabelecimento e na execução de todas as políticas de Estado. Este é um imperativo do século XXI, a ser contemplado na Reunião Rio+20. A aceleração do desenvolvimento econômico e os ganhos de produtividade fazem com que os recursos naturais sejam consumidos (ou degradados) em uma velocidade incompatível com a recuperação dos mesmos. A chave da sustentabilidade é consumir recursos naturais na medida de sua reconstituição.

Ademais, o fenômeno do aquecimento global - e suas consequências - exige dos organismos governamentais cuidados especiais na definição de políticas públicas. Elas devem ter foco no estímulo ao desenvolvimento da chamada economia verde, de baixa emissão, limpa e sustentável.

Para o período de 2012 a 2015, o PPA concentra esforços orçamentários em medidas concretas que resultem no estímulo ao desenvolvimento sustentável, que respeite de forma rigorosa princípios de